

NO FINAL, EIS QUE SURGE UM OTIMISTA INCORRIGÍVEL



PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, RAFAEL NUNCA TEVE DIFICULDADES FINANCEIRAS. MORA NO PARK WAY E ESBANJA ENTUSIASMO AO FALAR DE BRASÍLIA: "VAI SER A CAPITAL DO FUTURO, VAI MANDAR NO MUNDO"

Esta história só podia terminar em festa. Quando Karen e Laura chegam na casa de RAFAEL Pinto Ferreira, o churrasco já está nos pratos, e a cerveja, nos copos. O anfitrião recebe as meninas com um abraço apertado e um boa-noite convidativo. A folia está começando.

Rafael tem 23 anos e é professor universitário. Há dois anos, dá aulas de teleprocessamento de dados e sistemas operacionais na União Educacional de Brasília (Uneb).

Formou-se em 1998 pela própria Uneb e já tem curso de especialização na área. Descobriu o que gosta de fazer. "Meus alunos são meus amigos: tento trazê-los para meu lado", explica.

Rafael aproveitou que os pais viajaram no fim de semana para fazer uma festa. Chamou os amigos para casa — no Setor de Mansões PARK WAY — e mandou fazer um churrasco.

Ele mora num condomínio familiar de dez mil

metros quadrados. "Viver aqui tem a vantagem da privacidade. É uma opção para quem quer fugir do movimento do Lago Sul", diz.

Rafael teve infância tranquila numa mansão do Lago Sul e depois num apartamento da 110 Sul. Na adolescência, mudou-se com a família para os Estados Unidos — onde passou dois anos.

"Graças a meu pai e minha mãe, tive a oportunidade de estudar bastante e de poder não me preocupar em trabalhar. Muita gente no Brasil não teve esta chance", reconhece.

Mas Rafael não se acomodou com o que os pais conseguiram. Preferiu seguir o conselho da avó: é preciso ser o melhor. Sempre. "Adoro desafios. Se alguém fala que eu não vou conseguir alguma coisa, corro atrás até conseguir", afirma.

Rafael é otimista. Tenta convencer a reportagem de que Brasília é a cidade das oportunidades. "É uma capital muito nova: se você tiver uma idéia boa, vai conseguir ganhar dinheiro".

PARK WAY. Metade dos 1.188 lotes de 20 mil m² do Setor de Mansões do Park Way foi dividida em pequenos terrenos, como o que o professor Rafael ganhou de presente da avó. O fracionamento de lotes está cada vez mais comum no bairro, localizado dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) Gama Cabeça de Veado, que engloba 25 mil hectares. Atualmente, cerca de 15 mil pessoas moram no setor, mas o projeto de lei 451, quase aprovado no ano passado pela Câmara Legislativa, amplia o número de terrenos, criando mais 200 lotes residenciais e comerciais em áreas verdes da região. A comunidade precisou se mobilizar e recorrer até ao ministério do Meio Ambiente para impedir a aprovação da lei. As APAs são zonas de uso restrito, instituídas por decreto, com o objetivo de proteger a diversidade biológica e disciplinar a ocupação populacional. No Distrito Federal existem quatro APAs, além da Gama Cabeça de Veado — onde se localiza o Parkway. São elas: APA da Bacia do Rio São Bartolomeu, APA da Bacia do Rio Descoberto, APA da Cafuringa e APA do Lago Paranoá.

Entre um pedaço de carne e um gole de cerveja, Rafael esbanja otimismo ao falar sobre o destino da cidade. "Brasília vai ser a capital do futuro, vai mandar no mundo. Aqui tem muita gente nova querendo inovar e crescer. Quero ver esta cidade brilhar".

O recado de Rafael é para quem acredita em Brasília. E um alerta para quem chega e sente alumbramento com o azul do céu e a amplidão das ruas.

O recado também é para quem — bem ou mal — já vive por aqui: karens, lauras, brenos, lucianas, rogerios, roses, glailsons, carlinhos, mários, adiltons, christians, jordanas, ricardos, sérgios, lucas, alcides, ubirajáras, paulos, josé, enocks, gilbertos, ildas, mirelles, marias, isabéis, boys, elias, verônicas, maildes, ronaldos, aetes, gildetes, ailtons, jaimes, leos, marcelos, thiagos e joãozinhos. Mas — antes de tudo — é uma mensagem para Jaciara: a menina preguiçosa que chegou em Brasília naquela manhã fria de abril.

... E JACIARA CONTINUA PREGUIÇOSA

JACIARA cresceu quatro centímetros em 16 dias. Engordou 380 gramas e agora está com 3,510 quilos. Ontem, foi com a mãe ao Centro de Saúde nº 8 — na 514 Sul — para a primeira consulta médica.

A menina continua preguiçosa: dormiu a manhã inteira no colo de Maria da Paz, enquanto esperava a hora de ser atendida.

Quem levou mãe e filha ao Centro de Saúde foi Jovenir. O pai da menina levantou cedo e antes das sete da manhã foi acordar o vizinho Joãozinho. O guarda noturno ainda trabalha até de madrugada.

— Ô, rapaz. Me empresta meu carro de novo?

Jaciara já notou o céu azul de Brasília. Também já conheceu o pai, as irmãs e a parte da família que mora na cidade. Na semana passada — quando tinha sete dias de vida — recebeu a visita das tias e da avó. A tia Fátima trouxe um mimo carinhoso: três blusas e dois



DEZESSEIS DIAS DEPOIS DO NASCIMENTO, JACIARA FOI PESADA PELA PRIMEIRA VEZ: ENGORDOU 380 GRAMAS

pares de sapatos para reforçar o enxoval.

A avó da menina é uma corujice só. Acha Jaciara mais parecida com Maria da Paz do que com o filho Jovenir. "Ela é linda demais".

Jessica e Jussara — as irmãs — não saem de perto da menina. Ficam o tempo inteiro beijando a neném. Jovenir também não desgruda: quando não está no trailer da 707 Sul, brinca com Jaciara nos braços.

Os pais da menina ainda não decidiram quem vão ser os padrinhos. Maria da Paz acha que a decisão deve ser da própria Jaciara. "Eu não gosto do meu padrinho. É melhor ela escolher", brinca.

As duas chegaram ao Centro de Saúde nº 8 às sete e meia da manhã. Não havia mais horário vago para consultas médicas. Maria da Paz ficou por ali, até que uma das enfermeiras decidiu distribuir novas senhas.

Jaciara entrou na sala de consultas às nove e meia da manhã. Maria da Paz passou a criança para os braços de Heroína Vieira de Moraes.

HERÓINA recebe Jaciara com cuidado e a põe na balança. A auxiliar de enfermagem tem 39 anos. Todo dia sai de Valparaíso para trabalhar no Centro de Saúde nº 8. Ela já morou no Guará, mas... Bom, é melhor parar por aqui. Já é o começo de uma outra história.